
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

fevereiro 2012

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadîh João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abritta Figueiredo
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	32
Amazonas.....	36
Pará.....	37
Região Nordeste.....	38
Ceará.....	39
Pernambuco.....	40
Bahia.....	41
Minas Gerais.....	42
Espírito Santo.....	43
Rio de Janeiro.....	44
São Paulo.....	45
Paraná.....	46
Santa Catarina.....	47
Rio Grande do Sul.....	48
Goiás.....	49
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	50

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Na passagem de janeiro para fevereiro, os índices regionais da produção industrial, descontados os efeitos sazonais, mostraram avanço em sete dos quatorze locais pesquisados, com destaque para o crescimento de 6,2% observado no Pará, que eliminou parte da queda de 13,3% verificada em janeiro último. Rio de Janeiro (3,7%), Minas Gerais (3,0%), Ceará (2,5%) e São Paulo (1,5%) também registraram expansão acima da média nacional (1,3%). As demais taxas positivas foram observadas nos seguintes locais: Espírito Santo (1,3%) e região Nordeste (0,8%). Por outro lado, Paraná (-7,7%), Goiás (-3,9%) e Rio Grande do Sul (-3,5%) assinalaram as taxas negativas mais acentuadas, enquanto Bahia (-0,6%), Pernambuco (-0,5%), Amazonas (-0,4%) e Santa Catarina (-0,2%) apontaram perdas mais moderadas.

Na comparação com igual mês do ano anterior, oito dos quatorze locais pesquisados apresentaram recuo na produção em fevereiro de 2012, refletindo não só uma base de comparação elevada mas também o efeito calendário, uma vez que fevereiro de 2012 teve um dia útil a menos do que fevereiro de 2011. Com recuos maiores que o observado em nível nacional (-3,9%) figuraram: Rio de Janeiro (-9,0%), Amazonas (-8,3%), São Paulo (-6,6%), Ceará (-6,0%) e Santa Catarina (-4,5%). Os demais resultados negativos foram verificados no Rio Grande do Sul (-2,1%), Espírito Santo (-2,0%) e Minas Gerais (-1,1%). Por outro lado, Bahia (20,1%) assinalou a expansão mais acentuada, refletindo, em grande parte a maior produção do setor de produtos químicos (91,4%), especialmente influenciado pela baixa base de comparação, em função da paralisação não programada para manutenção por conta dos efeitos do desligamento do setor elétrico que afetou a região Nordeste do país em fevereiro do ano passado. Também registraram resultados positivos: região Nordeste (10,6%), Goiás (7,0%), Pernambuco (6,5%), Paraná (0,5%) e Pará (0,1%).

No indicador acumulado para o primeiro bimestre do ano, a redução na produção atingiu a maior parte (oito) dos quatorze locais pesquisados, com cinco recuando acima da média nacional (-3,4%): Rio de Janeiro (-9,1%), Ceará (-6,9%), Santa Catarina (-6,3%), São Paulo (-6,0%) e Pará (-4,5%). Amazonas (-3,3%), Espírito Santo (-2,4%) e Minas Gerais (-1,8%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas no índice acumulado dos dois

primeiros meses de 2012. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à redução na fabricação de bens de consumo duráveis (automóveis, motos, aparelhos de ar condicionado e telefones celulares) e de bens de capital (especialmente os caminhões), além da menor produção vinda dos setores extrativos (minérios de ferro), têxtil, vestuário e metalurgia básica. Por outro lado, Goiás (15,6%) e Bahia (12,7%) assinalaram os avanços mais acentuados, refletindo especialmente a maior produção do setor de produtos químicos, com destaque para medicamentos, no primeiro local, e de resinas termoplásticas no segundo. Também com resultados positivos figuraram: Pernambuco (8,7%), região Nordeste (6,9%), Rio Grande do Sul (2,6%) e Paraná (2,6%).

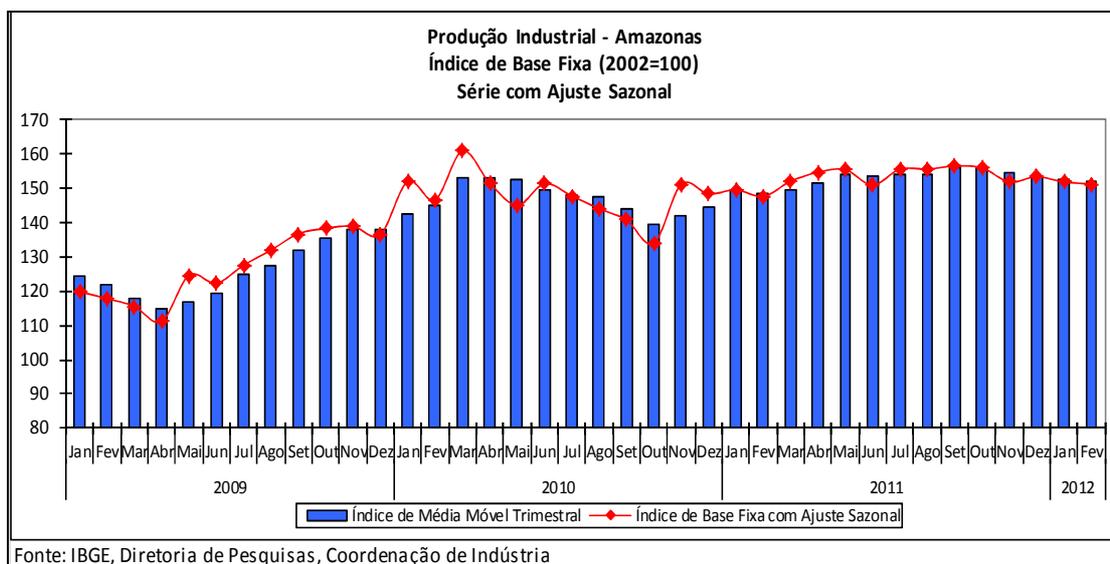
Os sinais de redução no ritmo produtivo também ficaram evidenciados no confronto do último trimestre de 2011 com o resultado do acumulado nos dois primeiros meses de 2012, ambas as comparações contra igual período do ano anterior, em que oito dos quatorze locais pesquisados mostraram menor dinamismo, acompanhando o movimento observado no índice nacional, que passou de -2,1% no quarto trimestre do ano passado para -3,4% no primeiro bimestre do ano. Nesse tipo de confronto, as maiores reduções de ritmo ficaram com Paraná (de 15,0% para 2,6%), Amazonas (de 6,6% para -3,3%), Pará (de 2,9% para -4,5%), Rio de Janeiro (de -2,5% para -9,1%) e Espírito Santo (de 2,9% para -2,4%), enquanto Bahia (de -4,5% para 12,7%) e região Nordeste (de -3,0% para 6,9%) assinalaram os maiores ganhos de ritmo entre os dois períodos.

Indicadores Conjunturais da Indústria Resultados Regionais - Indústria Geral (Base: Igual período do ano anterior)		
Locais	Variação (%)	
	4º Tri/11	Jan-Fev/2012
Amazonas	6,6	-3,3
Pará	2,9	-4,5
Região Nordeste	-3,0	6,9
Ceará	-6,7	-6,9
Pernambuco	3,0	8,7
Bahia	-4,5	12,7
Minas Gerais	-1,3	-1,8
Espírito Santo	2,9	-2,4
Rio de Janeiro	-2,5	-9,1
São Paulo	-4,3	-6,0
Paraná	15,0	2,6
Santa Catarina	-7,8	-6,3
Rio Grande do Sul	1,8	2,6
Goiás	9,7	15,6
Brasil	-2,1	-3,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No índice acumulado nos últimos doze meses, o total nacional, ao recuar 1,0% em fevereiro de 2012, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (11,8%) e assinalou a taxa negativa mais intensa desde fevereiro de 2010 (-2,6%). Em termos regionais, sete dos quatorze locais pesquisados também mostraram taxas negativas em fevereiro de 2012, com destaque para as perdas observadas no Ceará (-11,4%) e em Santa Catarina (-6,4%), enquanto Goiás (9,3%), Paraná (5,4%) e Espírito Santo (4,5%) assinalaram as principais expansões.

Em fevereiro de 2012, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente assinalou variação negativa de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, segundo recuo consecutivo nesse tipo de comparação, acumulando nesse período perda de 1,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou ligeira variação de -0,2% em fevereiro de 2012 frente ao patamar do mês anterior, quarta taxa negativa consecutiva, acumulando perda de 2,5% nesse período.



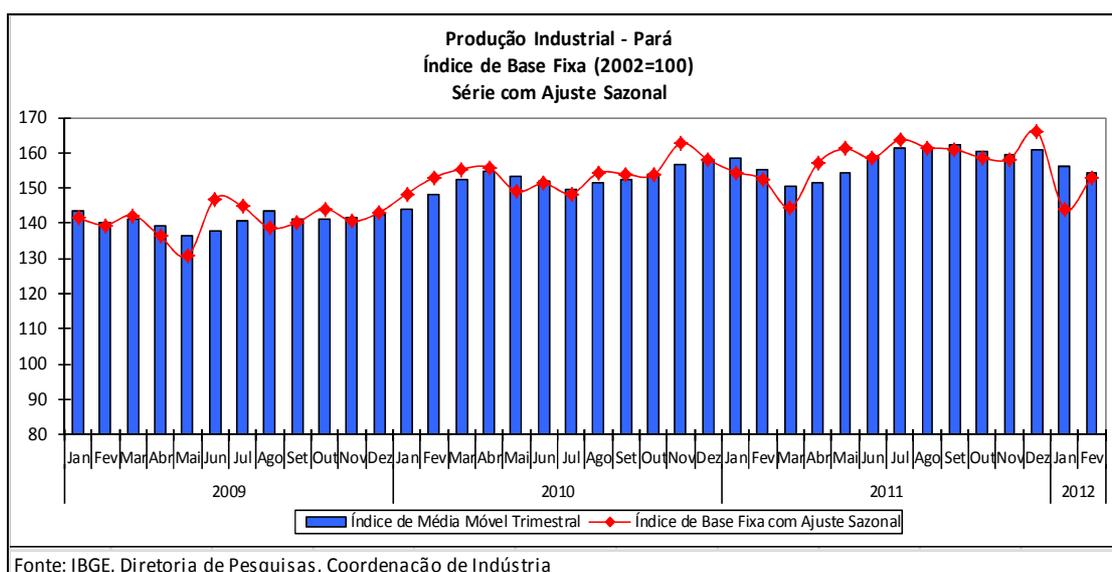
Em fevereiro de 2012, observa-se recuo de 8,3% na produção industrial do Amazonas frente a com igual mês do ano anterior. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano também mostrou resultado negativo (-3,3%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 2,6% em fevereiro de 2012, prosseguiu com a redução no ritmo de expansão iniciada em outubro do ano passado (4,9%).

A produção industrial do Amazonas, com recuo de 8,3% em fevereiro de 2012, interrompeu sete meses de taxas positivas consecutivas no índice mensal e apontou a queda mais intensa desde março de 2011 (-14,6%). Entre as onze atividades pesquisadas, oito apresentaram redução na produção, com alimentos e bebidas (-16,6%) e máquinas e equipamentos (-23,9%) apontando os principais impactos negativos sobre a média global, pressionados em grande parte pela menor fabricação de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas, no primeiro ramo, e de aparelhos de ar condicionado e fornos microondas, no segundo. Vale citar também as influências negativas vindas dos ramos de outros equipamentos de transporte (-8,8%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (-16,1%) e produtos de metal (-14,9%). Nestes segmentos destacaram-se, respectivamente, os recuos na fabricação dos itens: motocicletas, relógios e aparelhos e lâminas de barbear. Por outro lado, a maior pressão positiva veio do setor de refino de petróleo e produção de álcool (16,5%) impulsionado, principalmente, pelo avanço na produção de gasolina automotiva.

O indicador acumulado para o primeiro bimestre do ano assinalou recuo

de 3,3%, revertendo o crescimento de 6,6% observado no último trimestre de 2011, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. As indústrias de alimentos e bebidas (-13,1%) e de máquinas e equipamentos (-16,3%) foram as que mais influenciaram negativamente o resultado global, vindo a seguir os impactos registrados por produtos de metal (-12,6%), edição, impressão e reprodução de gravações (-9,8%) e outros equipamentos de transporte (-4,8%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos na produção de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas; aparelhos de ar condicionado; aparelhos e lâminas de barbear; discos de vídeo (DVD); e motocicletas. Por outro lado, entre os quatro ramos que apontaram crescimento na produção, material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (13,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (18,1%) foram os que exerceram os principais impactos positivos, impulsionados pela maior fabricação de televisores e telefones celulares, no primeiro setor, e gasolina automotiva no segundo.

Em fevereiro de 2012, a produção industrial do **Pará** registrou avanço de 6,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, eliminando parte da queda de 13,3% observada em janeiro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 1,1% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de indicador.



Na comparação mês contra igual mês do ano anterior observou-se variação positiva de 0,1% em fevereiro de 2012, após registrar queda de

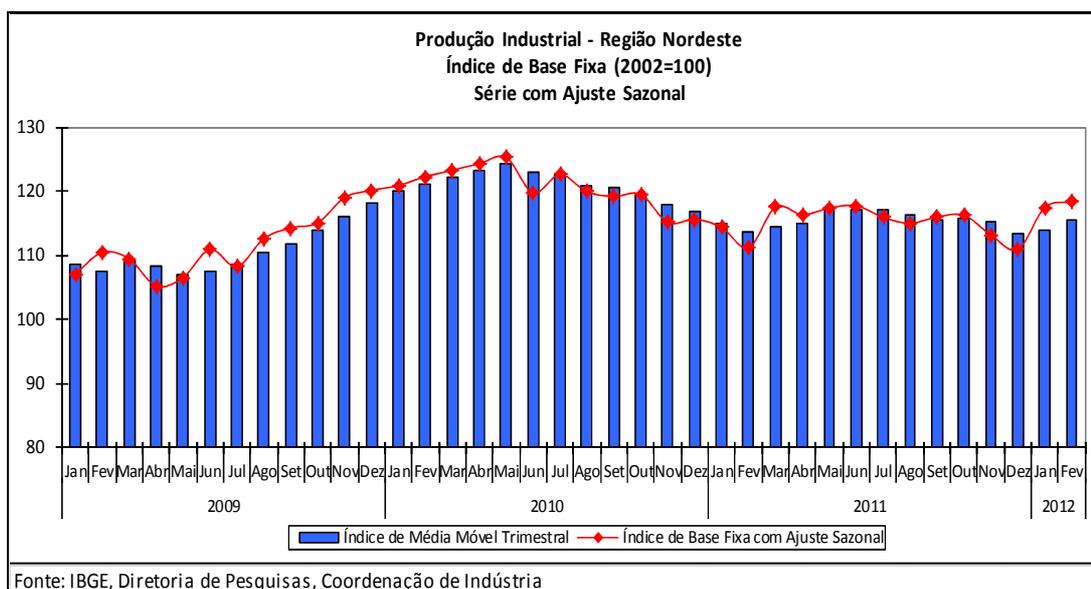
8,5% em janeiro último. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano ficou em -4,5%, revertendo o crescimento de 2,9% assinalado no último trimestre de 2011, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 2,1% em fevereiro, praticamente repetiu o resultado do mês anterior (2,0%).

A indústria paraense mostrou variação positiva de 0,1% em fevereiro de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, com quatro dos seis setores apontando avanço na produção. O principal impacto positivo ficou com o setor de metalurgia básica (9,6%), influenciado em grande parte pela maior fabricação de óxido de alumínio (alumina calcinada). Vale citar também os resultados positivos vindos de celulose, papel e produtos de papel (15,9%) e de alimentos e bebidas (7,7%), impulsionados principalmente pelos itens papel higiênico e celulose, no primeiro ramo, e crustáceos congelados e refrigerantes, no segundo. Por outro lado, as contribuições negativas vieram de indústrias extrativas (-4,9%) e madeira (-42,4%), pressionadas principalmente pela menor produção de minérios de ferro e de madeira serrada e compensada, respectivamente.

No índice acumulado para o primeiro bimestre do ano, o setor industrial paraense recuou 4,5%, pressionado em grande parte pelos resultados negativos assinalados em quatro dos seis setores investigados, com destaque para a queda de 10,2% observada na indústria extrativa, especialmente influenciada pela menor extração de minérios de ferro. Vale citar também a perda verificada no setor de madeira (-34,9%), pressionada principalmente pela menor produção de madeira serrada e compensada. Somente dois setores ampliaram a produção nos dois primeiros meses do ano: metalurgia básica (6,0%) e alimentos e bebidas (5,0%), sustentados em grande parte pela maior produção de óxido de alumínio e crustáceos congelados, respectivamente.

Em fevereiro de 2012, a produção industrial da **região Nordeste** ajustada sazonalmente avançou 0,8% em relação ao mês imediatamente anterior, após crescer 5,9% em janeiro último, acumulando expansão de 6,7% nesse período. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 1,5% na passagem dos trimestres encerrados em

janeiro e fevereiro e também assinalou a segunda taxa positiva consecutiva nesse tipo de indicador.



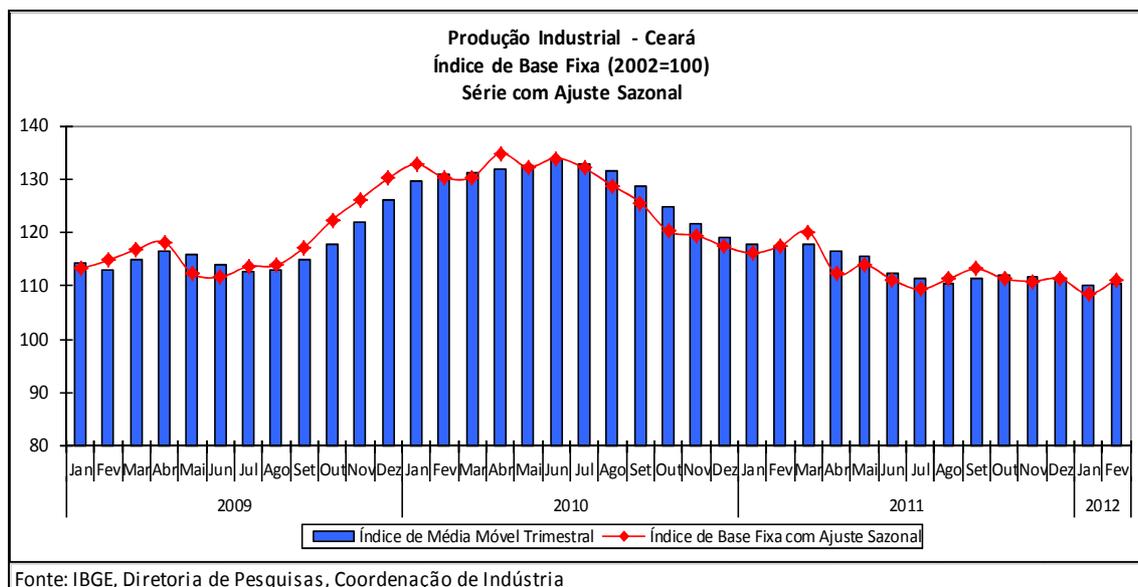
No confronto fevereiro de 2012 / fevereiro de 2011, a indústria nordestina avançou 10,6%, segunda taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação e a mais intensa desde julho de 2010 (13,9%). O índice acumulado no primeiro bimestre do ano registrou crescimento de 6,9%, revertendo a taxa negativa assinalada no último trimestre de 2011 (-3,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -3,9% em janeiro para -2,4% em fevereiro, prosseguiu com a redução na intensidade do ritmo de queda iniciada em novembro último (-4,8%).

O índice mensal de fevereiro de 2012 (10,6%) da indústria nordestina apresentou taxas positivas em seis das onze atividades investigadas, com destaque para o avanço na fabricação de produtos químicos (73,2%), influenciado em grande parte pela baixa base de comparação por conta do desligamento do sistema elétrico ocorrido em fevereiro de 2011. Nesse setor sobressaiu a maior produção de aproximadamente 70% dos produtos investigados no setor, com destaque para etileno não-saturado, policloreto de vinila (PVC) e polietileno de alta e baixa densidade. Outras contribuições positivas importantes sobre o total da indústria nordestina foram observadas em alimentos e bebidas (4,6%) e minerais não metálicos (10,2%), devido, sobretudo, ao aumento na produção de açúcar cristal, refrigerantes, cervejas e chope, no primeiro ramo, e de cimentos "Portland"

e garrafas, garrafões e fracos de vidro para embalagem, no segundo. Em sentido oposto, o setor têxtil (-18,1%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global, em função principalmente da menor fabricação de fios e tecidos de algodão.

No indicador acumulado para o primeiro bimestre no ano, a indústria nordestina cresceu 6,9%, com seis dos nove setores pesquisados apontando expansão na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado na atividade de produtos químicos (44,2%), influenciado pela maior produção de etileno não-saturado, policloreto de vinila (PVC) e polietileno de alta e baixa densidade. Vale citar também os resultados positivos assinalados por minerais não metálicos (8,6%), metalurgia básica (6,8%) e alimentos e bebidas (1,6%), em função, respectivamente, da maior fabricação de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, vergalhões de aço ao carbono e açúcar cristal. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante foi registrada pelo setor têxtil (-11,3%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de fios e tecidos de algodão.

Em fevereiro de 2012, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente cresceu 2,5% frente ao mês imediatamente anterior, praticamente devolvendo o recuo de 2,6% assinalado em janeiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apresentou variação positiva de 0,1% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, interrompendo três meses seguidos de taxas negativas, período em que acumulou perda de 1,5%.



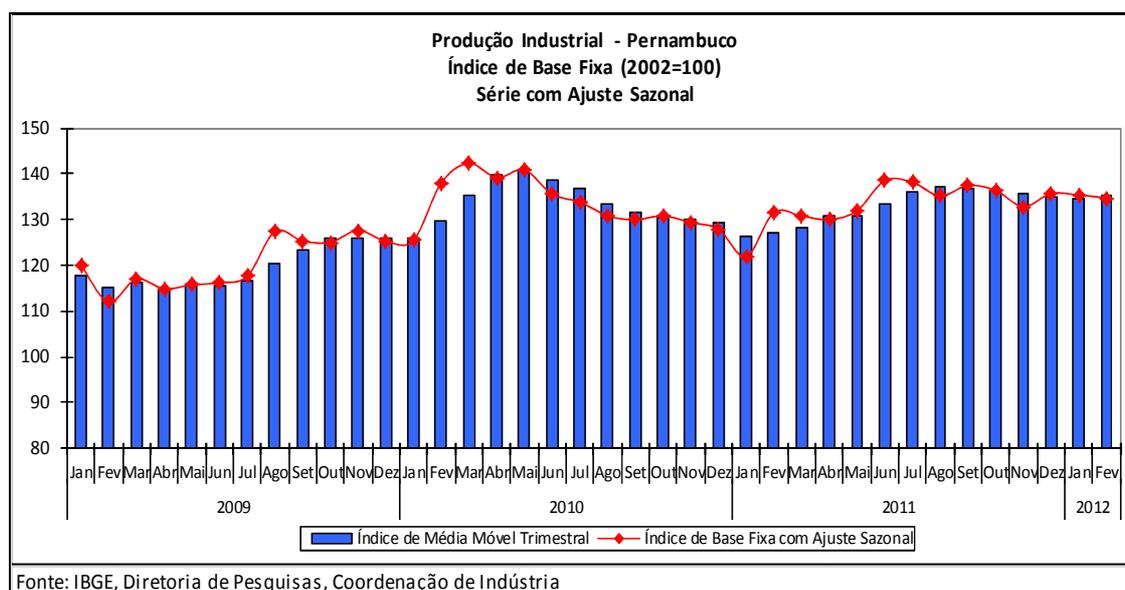
No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 6,0% em fevereiro de 2012, décimo sétimo mês seguido de taxas negativas nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou redução de 6,9%, ritmo de queda próximo ao observado no último trimestre de 2011 (-6,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 11,4% em fevereiro de 2012, praticamente repetiu o resultado observado em janeiro (-11,3%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 6,0% em fevereiro de 2012, com cinco dos dez ramos pesquisados apontando redução na produção. A principal contribuição negativa sobre o total da indústria ficou com o setor têxtil (-29,5%), pressionado em grande parte pela menor produção de tecidos e fios de algodão. Vale citar também o impacto negativo verificado em alimentos e bebidas (-6,4%), influenciado principalmente pela queda na fabricação de castanhas de caju torradas. Em sentido oposto, as maiores contribuições positivas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (30,5%) e de produtos químicos (8,8%), em função, respectivamente, do aumento na produção de gás liquefeito de petróleo (GLP), influenciado em grande parte pela baixa base de comparação por conta da paralisação para manutenção em fevereiro do ano passado, e óleo diesel; e de tintas e vernizes para construção.

O índice acumulado no primeiro bimestre de 2012 mostrou queda de 6,9%, com resultados negativos em sete das dez atividades pesquisadas. As

principais influências negativas sobre o total da indústria vieram dos setores têxtil (-23,0%) e alimentos e bebidas (-7,3%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões negativas foram, respectivamente, tecidos e fios de algodão; e castanhas de caju torradas. Por outro lado, os principais impactos positivos foram observados em refino de petróleo e produção de álcool (18,9%) e metalurgia básica (23,5%), impulsionados em grande parte pelo aumento na fabricação de gás liquefeito de petróleo (GLP) e óleo diesel, no primeiro ramo, e de vergalhões de aço ao carbono, no segundo.

Em fevereiro de 2012, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar queda de 0,2% em janeiro e avanço de 2,1% em dezembro de 2011. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral cresceu 0,5% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, interrompendo cinco meses de resultados negativos consecutivo, que acumularam perda de 1,9%.

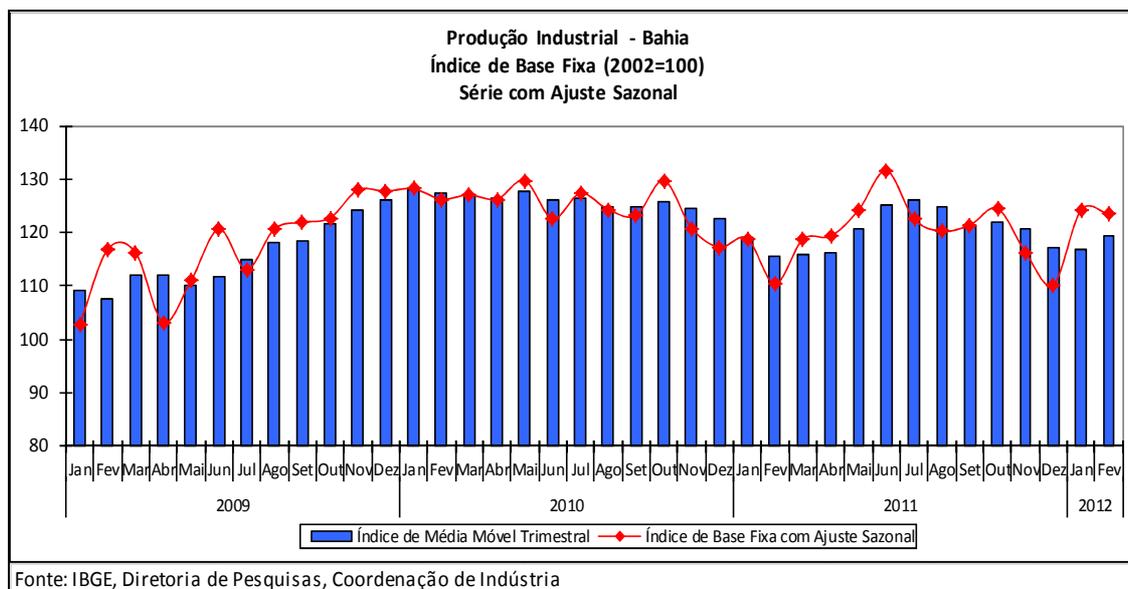


Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana cresceu 6,5% em fevereiro de 2012, nono resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro bimestre do ano, ao avançar 8,7%, mostrou ganho de dinamismo frente ao resultado do último trimestre de 2011 (3,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, passou de 1,2% em janeiro para 2,0% em fevereiro, e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2011 (-0,6%).

O índice mensal de fevereiro de 2012 da indústria pernambucana apontou expansão de 6,5%, apoiado em grande parte no crescimento da produção de sete dos onze setores investigados. A maior influência positiva veio de metalurgia básica (23,2%), por conta da maior fabricação de chapas e tiras de alumínio. Vale citar também os resultados positivos assinalados por minerais não metálicos (23,2%) e alimentos e bebidas (2,8%), impulsionados principalmente pela maior produção de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e pias, banheiras e bidês de cerâmica, no primeiro ramo, e açúcar cristal no segundo. Por outro lado, a principal contribuição negativa foi observada no setor de produtos químicos (-9,4%), pressionado em grande parte pela redução na produção de hipocloritos de cálcio e tintas e vernizes para construção.

No índice acumulado nos dois primeiros meses do ano, a produção industrial pernambucana avançou 8,7%, com taxas positivas em nove das onze atividades pesquisadas. Os maiores impactos positivos foram observados em metalurgia básica (26,6%), minerais não metálicos (31,2%) e produtos de metal (16,8%), impulsionados em grande parte pela expansão na produção de chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aço ao carbono, no primeiro ramo, pias, banheiras e bidês de cerâmica e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no segundo, e latas de alumínio para embalagem no último. Por outro lado, os setores de alimentos e bebidas (-0,1%) e de produtos têxteis (-0,7%) apontaram as duas taxas negativas no índice acumulado do ano, pressionados especialmente pela menor produção de sorvetes, picolés, açúcar refinado e refrigerante; e tecidos e fios de algodão, respectivamente.

Em fevereiro de 2012, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, após crescer 12,7% em janeiro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral avançou 2,0% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, interrompendo três meses de taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda 4,2%.



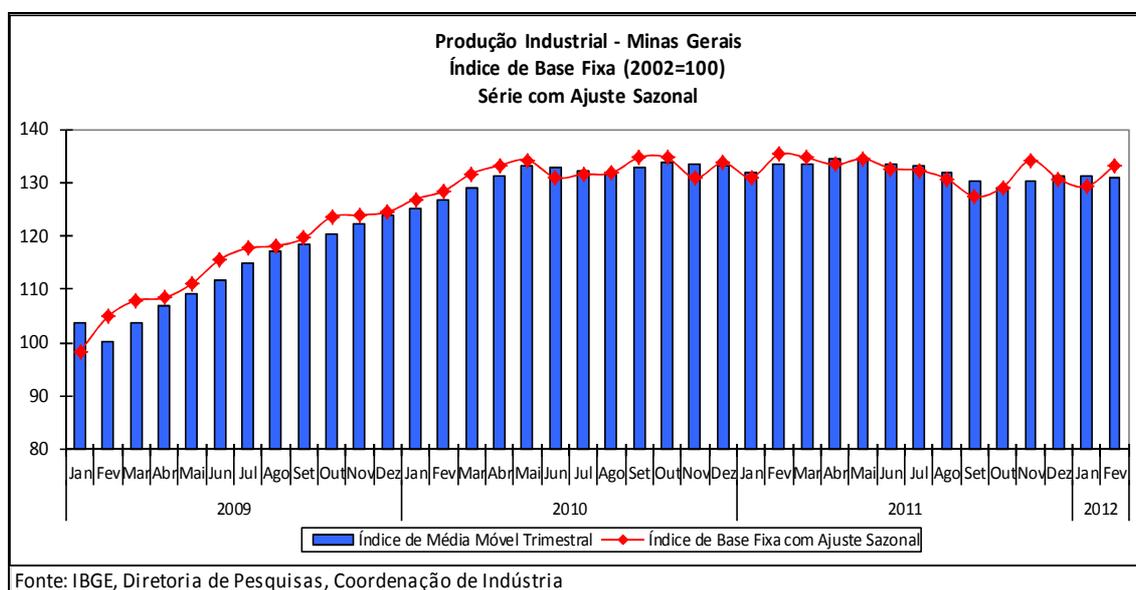
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana avançou 20,1% em fevereiro de 2012, resultado mais elevado desde abril de 2010 (24,0%). No índice acumulado do primeiro bimestre do ano observou-se expansão de 12,7%, que reverteu a queda de 4,5% observada no último trimestre de 2011, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu com a redução no ritmo de queda iniciada em novembro do ano passado (-4,9%), ao passar de -3,2% em janeiro para -0,6% em fevereiro.

No confronto mês contra igual mês do ano anterior, o setor industrial baiano mostrou expansão de 20,1% em fevereiro de 2012, segunda taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação, com taxas positivas em cinco dos nove setores pesquisados. A principal influência positiva sobre o total da indústria foi observada na atividade de produtos químicos, que mostrou crescimento atípico de 91,4%, explicada não só pelo aumento na produção de etileno não-saturado, policloreto de vinila (PVC) e polietileno de alta e baixa densidade, mas também pela baixa base de comparação por conta do desligamento do sistema elétrico ocorrido em fevereiro do ano passado. Vale citar também os resultados positivos assinalados por alimentos e bebidas (12,3%) e celulose, papel e produtos de papel (10,1%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de óleo de soja em bruto e de farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, no primeiro ramo, e de celulose no segundo. Por outro lado, os maiores impactos negativos vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-3,9%) e de veículos automotores (-27,2%),

pressionados, respectivamente, pela menor produção de óleo diesel e naftas para petroquímica; e automóveis.

No índice acumulado nos dois primeiros meses do ano, a indústria baiana mostrou crescimento de 12,7%, com resultados positivos em seis das nove atividades pesquisadas. A principal influência positiva também foi verificada no setor de produtos químicos (52,3%), vindo a seguir os avanços observados em alimentos e bebidas (8,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (1,9%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os acréscimos na fabricação de etileno não-saturado e polietileno de alta e baixa densidade; cerveja, chope e manteiga, gordura e óleo de cacau; e óleos lubrificantes e gasolina automotiva. Em sentido contrário, as contribuições negativas foram assinaladas por celulose, papel e produtos de papel (-6,4%), indústrias extrativas (-5,1%) e veículos automotores (-13,7%), pressionadas principalmente pela redução na fabricação de papel não-revestido e celulose; óleos brutos de petróleo e magnésia; e automóveis, respectivamente.

Em fevereiro de 2012, a produção industrial de **Minas Gerais** avançou 3,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, recuperando parte da perda de 3,7% observada nos dois meses anteriores. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou ligeiro recuo de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, após registrar comportamento predominantemente positivo entre novembro e janeiro.



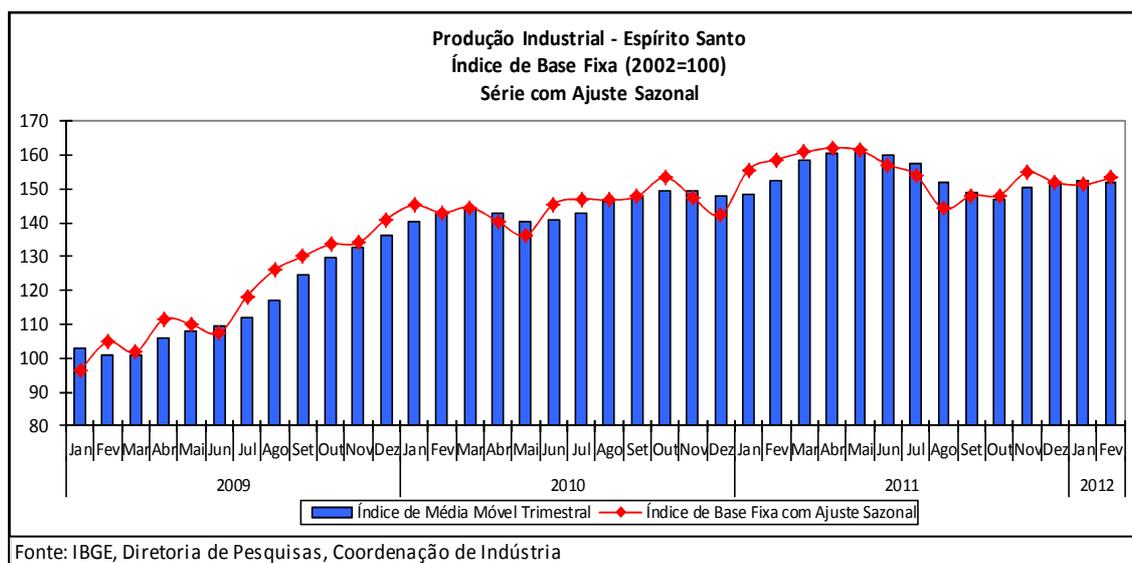
Na comparação fevereiro de 2012 / fevereiro 2011, a atividade fabril mineira assinalou queda de 1,1%, sétima taxa negativa nos últimos oito meses. Com isso, o índice acumulado no primeiro bimestre do ano recuou 1,8%, intensificando a retração apurada no último trimestre de 2011 (-1,3%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apontou queda de 0,9% em fevereiro de 2012 e manteve a trajetória descendente observada desde outubro de 2010 (16,9%).

No índice mensal de fevereiro de 2012 (-1,1%) da atividade industrial mineira houve recuo na produção em seis dos treze setores investigados. O principal impacto negativo ficou com o ramo de veículos automotores (-16,8%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de automóveis. Vale citar ainda as quedas observadas em metalurgia básica (-4,3%), máquinas e equipamentos (-5,7%) e refino de petróleo e produção de álcool (-6,0%), influenciadas pela menor produção de bobinas a frio de aços ao carbono; eletroportáteis domésticos; e gasolina automotiva, respectivamente. Em sentido oposto, outros produtos químicos (18,1%), produtos de metal (19,8%) e celulose, papel e produtos de papel (16,0%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes, impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de inseticidas para uso na agricultura; esquadrias de ferro e aço; e celulose.

A queda de 1,8% no índice acumulado do primeiro bimestre do ano foi explicada em grande parte pela redução na produção em seis dos treze ramos pesquisados, com destaque para as perdas observadas em metalurgia básica (-8,4%), indústrias extrativas (-7,2%) e veículos automotores (-4,0%) que exerceram as principais influências negativas no total da indústria mineira. Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram respectivamente: bobinas a frio de aços ao carbono; minérios de ferro; e automóveis. Por outro lado, os setores de produtos de metal (17,6%), alimentos (2,8%) e máquinas e equipamentos (7,4%) apontaram as principais contribuições positivas no índice acumulado de 2012, impulsionados, especialmente, pelo aumento na produção de esquadrias de ferro e aço, no primeiro ramo, leite em pó e café torrado e moído, no segundo, e escavadeiras, tratores usados em terraplenagem e motoniveladores, no

último.

Em fevereiro de 2012, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 1,3% frente a janeiro, na série livre dos efeitos sazonais, após apontar taxas negativas em dezembro (-1,9%) e janeiro (-0,5%). Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, interrompendo três meses de resultados positivos consecutivos, que acumularam expansão de (4,0%).



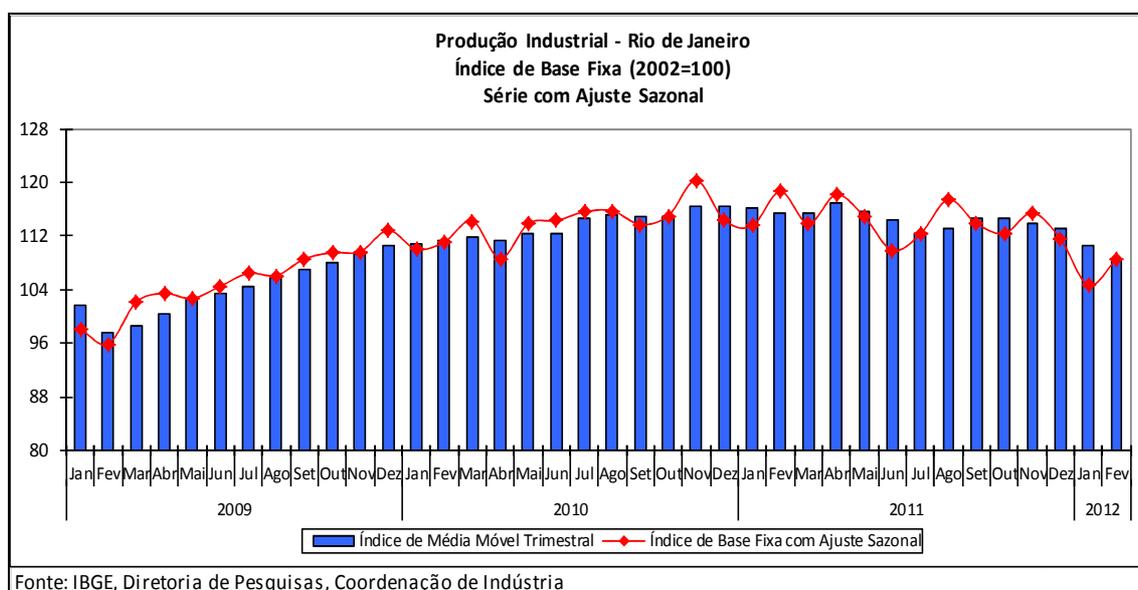
Na comparação com igual mês do ano passado, o setor industrial capixaba assinalou recuo de 2,0% em fevereiro de 2012. No índice acumulado do primeiro bimestre do ano também houve redução na produção (-2,4%), revertendo a expansão de 2,9% verificada no último trimestre de 2011, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 4,5% em fevereiro de 2012, permaneceu com expansão, mas com redução no ritmo de crescimento frente aos meses anteriores.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba recuou 2,0% em fevereiro de 2012, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, pressionada pela menor produção da indústria de transformação (-8,5%), uma vez que o setor extrativo (8,0%) prosseguiu apontando resultados positivos por conta da maior extração de óleos brutos de petróleo. No primeiro segmento, apenas o setor de metalurgia básica (-43,7%) registrou queda na produção, influenciada principalmente pela

menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono. Por outro lado, três setores da indústria de transformação assinalaram resultados positivos: alimentos e bebidas (9,6%), minerais não metálicos (12,9%) e celulose, papel e produtos de papel (5,2%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, a maior produção de produtos embutidos de carne de suíno; cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento; e celulose.

No índice acumulado do primeiro bimestre do ano, a indústria capixaba recuou 2,4%, pressionada pela queda de 44,3% verificada no setor de metalurgia básica, por conta da menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono. As demais atividades investigadas apontaram resultados positivos: alimentos e bebidas (19,9%), indústrias extrativas (4,4%), celulose, papel e produtos de papel (6,1%) e minerais não metálicos (9,5%). Nesses setores sobressaíram a maior fabricação de produtos embutidos de carne de suíno e bombons contendo cacau, no primeiro ramo, óleos brutos de petróleo, no segundo, celulose, no terceiro, e cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no último.

Em fevereiro de 2012, a produção industrial do **Rio de Janeiro** avançou 3,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após acumular perda de 9,4% em janeiro e dezembro. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apresentou queda de 2,1% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro do ano passado.

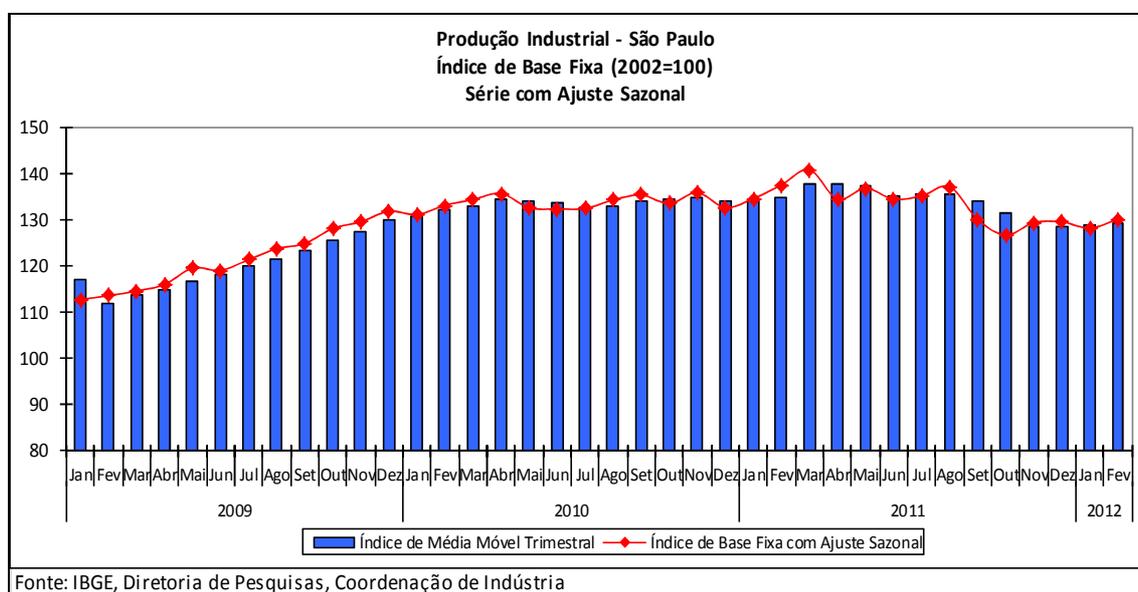


Na comparação com fevereiro do ano passado, a indústria fluminense apresentou recuo de 9,0%, assinalando, assim, a quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. Dessa forma, o setor industrial do Rio de Janeiro intensificou no fechamento do primeiro bimestre do ano (-9,1%) o ritmo de queda frente ao resultado do último trimestre de 2011 (-2,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, registrou queda de 1,8% em fevereiro de 2012 e manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (9,6%).

No confronto com fevereiro do ano passado, a indústria do Rio de Janeiro mostrou recuo de 9,0%, influenciada, especialmente, pela queda observada na indústria de transformação (-12,3%), uma vez que a indústria extrativa avançou 7,2%, por conta principalmente do aumento na extração de petróleo. Na indústria de transformação, em que a maior parte (10) das doze atividades investigadas apontou recuo na produção, as principais influências negativas vieram de veículos automotores (-44,5%), farmacêutica (-29,5%), minerais não metálicos (-22,5%), alimentos (-16,4%) e bebidas (-12,4%) pressionadas, sobretudo, pela menor fabricação de automóveis e caminhões; medicamentos; granito talhado; produtos embutidos ou de salami; e cervejas e chope. Por outro lado, o setor de outros produtos químicos (20,0%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria de transformação, impulsionado, principalmente, pela maior fabricação de herbicidas para uso na agricultura.

O indicador acumulado nos dois primeiros meses do ano assinalou queda de 9,1% para o total da indústria fluminense, atingindo a maior parte (11) dos treze ramos pesquisados. O destaque negativo ficou com o setor de veículos automotores (-55,0%), influenciado principalmente pela menor produção de caminhões e automóveis. Vale citar ainda os recuos observados em refino de petróleo e produção de álcool (-11,2%), farmacêutica (-20,6%) e bebidas (-11,6%). Em termos de produtos, sobressaíram nestes setores os itens: óleo diesel; medicamentos; e cervejas e chope. Em sentido oposto, os impactos positivos ficaram com as atividades de outros produtos químicos (26,0%) e indústrias extrativas (3,8%), impulsionados, sobretudo, pela maior produção de herbicidas para agricultura, no primeiro ramo, e pela maior extração de petróleo no segundo.

Em fevereiro de 2012, a produção industrial de **São Paulo** avançou 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, eliminando a perda de 1,0% registrada em janeiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou ligeira variação positiva de 0,2% na passagem de janeiro para fevereiro e apontou a segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 0,6%.



A indústria paulista assinalou queda de 6,6% em fevereiro de 2012 no confronto com igual mês do ano anterior, sexta taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação e a mais intensa desde setembro de 2009 (-7,8%). No índice acumulado do primeiro bimestre do ano também houve resultado negativo (-6,0%), que intensificou a queda observada no último trimestre de

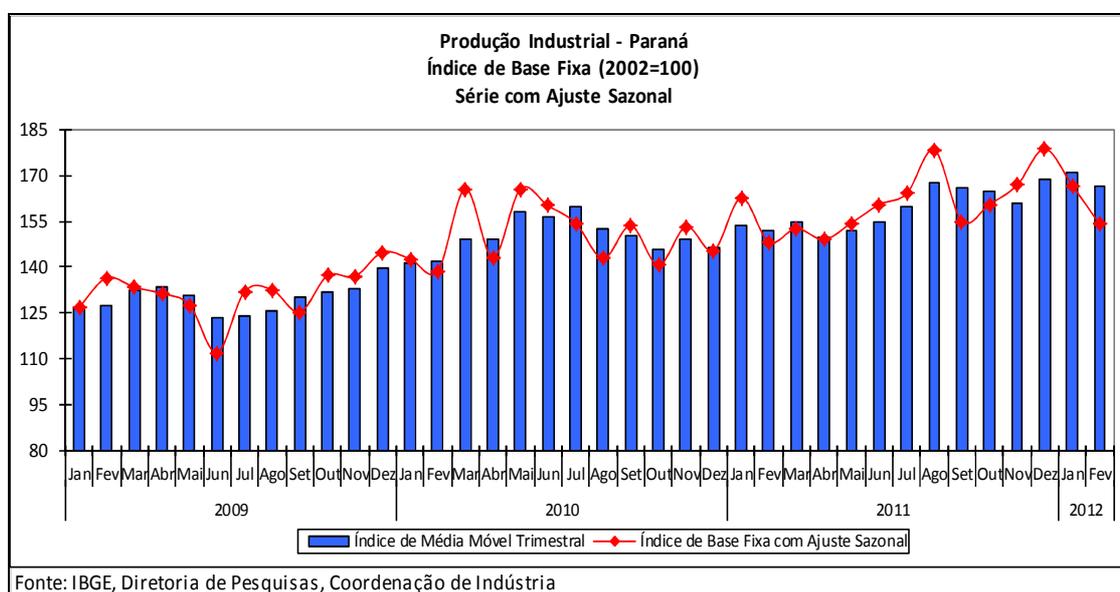
2011 (-4,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Na taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,5% em fevereiro de 2012, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (11,6%) e assinalou a taxa negativa mais intensa desde fevereiro do mesmo ano (-3,6%).

Em fevereiro de 2012, a indústria de São Paulo recuou 6,6% na comparação com igual mês do ano anterior, influenciada em grande parte pela queda na produção de dez das vinte atividades investigadas. O principal impacto negativo sobre o total da indústria ficou com o setor de veículos automotores (-29,4%), pressionado, sobretudo, pela menor fabricação de automóveis, caminhão-trator, veículos para transporte de mercadorias e caminhões. Vale citar ainda as influências negativas vindas de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-18,9%), borracha e plástico (-15,5%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-32,3%). Nestas atividades sobressaíram a redução na produção dos itens: transformadores de dielétrico líquido; peças e acessórios de plástico para indústria automobilística; e telefones celulares e aparelhos de comutação para telefonia. Em sentido oposto, a atividade de refino de petróleo e produção de álcool (16,9%) exerceu a principal contribuição positiva sobre a média da indústria, impulsionada, em grande parte, pelo aumento na produção de óleo diesel e gasolina automotiva.

O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano, frente a igual período de 2011, mostrou queda de 6,0% para o total da indústria de São Paulo, com dez das vinte atividades investigadas apontando recuo na produção. O maior impacto negativo ficou com o setor de veículos automotores (-31,9%), pressionado, principalmente, pela menor produção de automóveis, caminhões e caminhão-trator. Vale citar também as contribuições negativas vindas de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,0%), borracha e plástico (-12,7%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-29,6%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: transformadores de dielétrico líquido; pneus e peças e acessórios de plástico e de borracha para indústria automobilística; e telefones celulares e aparelhos de comutação para telefonia. Por outro lado, os setores que apontaram as influências positivas mais relevantes

foram: refino de petróleo e produção de álcool (15,9%) e alimentos (8,2%), impulsionados, em grande parte, pelos itens óleo diesel e gasolina automotiva, no primeiro ramo, e sucos concentrados de laranja, no segundo.

Em fevereiro de 2012, o setor industrial do **Paraná** recuou 7,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segunda taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 13,8%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 2,5% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, interrompendo dois meses de crescimento período em que acumulou ganho de 6,2%.



A indústria paranaense avançou 0,5% em fevereiro de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, nona taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro bimestre do ano mostrou crescimento de 2,6%, ritmo de expansão bem inferior ao apurado no último trimestre do ano passado (15,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, avançou 5,4% em fevereiro de 2012 e apontou expansões menos intensas que as observadas em dezembro (7,0%) e janeiro (6,0%).

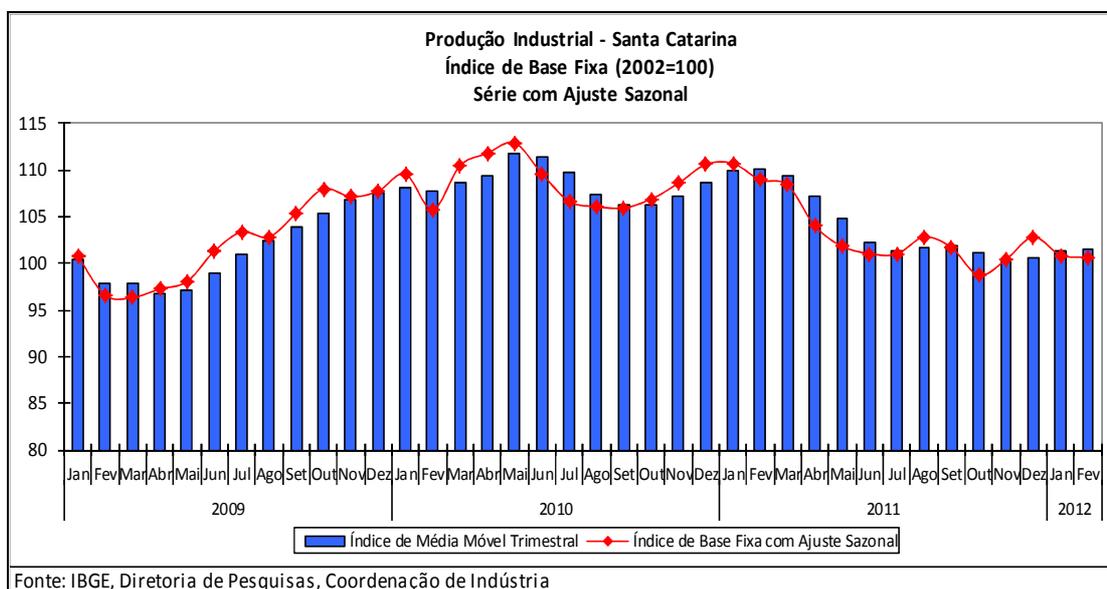
A indústria do Paraná avançou 0,5% no índice mensal de fevereiro de 2012, com seis das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. O principal impacto positivo ficou com o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (126,2%), impulsionado não só pelo

aumento na produção de livros, brochuras e impressos didáticos, mas também pela baixa base de comparação, já que em fevereiro de 2011 essa atividade registrou queda de 36,6%. Vale citar também os resultados positivos observados em refino de petróleo e produção de álcool (17,0%), alimentos (4,8%) e madeira (21,1%), explicados em grande parte pela maior fabricação de gasolina automotiva e óleo diesel, no primeiro ramo, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, no segundo, e painéis de partículas de madeira e madeira serrada, aplainada ou polida, no último. Por outro lado, o setor de veículos automotores (-18,0%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria, vindo a seguir outros produtos químicos (-46,5%) e máquinas e equipamentos (-15,1%). Nessas atividades sobressaíram a menor produção dos itens: caminhões e caminhão-trator; adubos e fertilizantes em geral e amoníaco; e máquinas para as indústrias de celulose e de panificação.

O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou crescimento de 2,6%, com taxas positivas em oito dos quatorze setores pesquisados. A principal influência positiva foi observada no ramo de edição, impressão e reprodução de gravações (48,6%), por conta, sobretudo, do aumento na produção de livros, brochuras e impressos didáticos. Vale mencionar também os avanços vindos de refino de petróleo e produção de álcool (9,7%), madeira (22,8%) e alimentos (4,6%). Nesses setores, destacaram-se, respectivamente, a maior fabricação de gasolina automotiva; painéis de partículas de madeira e madeira serrada, aplainada ou polida; e óleo de soja em bruto. Por outro lado, a principal contribuição negativa permaneceu com o setor de veículos automotores (-25,7%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de caminhões, caminhão-trator e chassis com motor para ônibus e caminhões. Outro impacto negativo relevante sobre o total da indústria ficou com a atividade de outros produtos químicos (-33,8%), influenciada principalmente pelo recuo na produção de adubos e fertilizantes em geral.

Em fevereiro de 2012, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou variação negativa de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após apontar queda de 1,9% em janeiro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao

mostrar ligeira variação positiva de 0,1% em fevereiro, apontou a terceira taxa positiva consecutiva, mas com redução na intensidade no ritmo de crescimento frente aos resultados de dezembro (0,4%) e janeiro (0,7%).



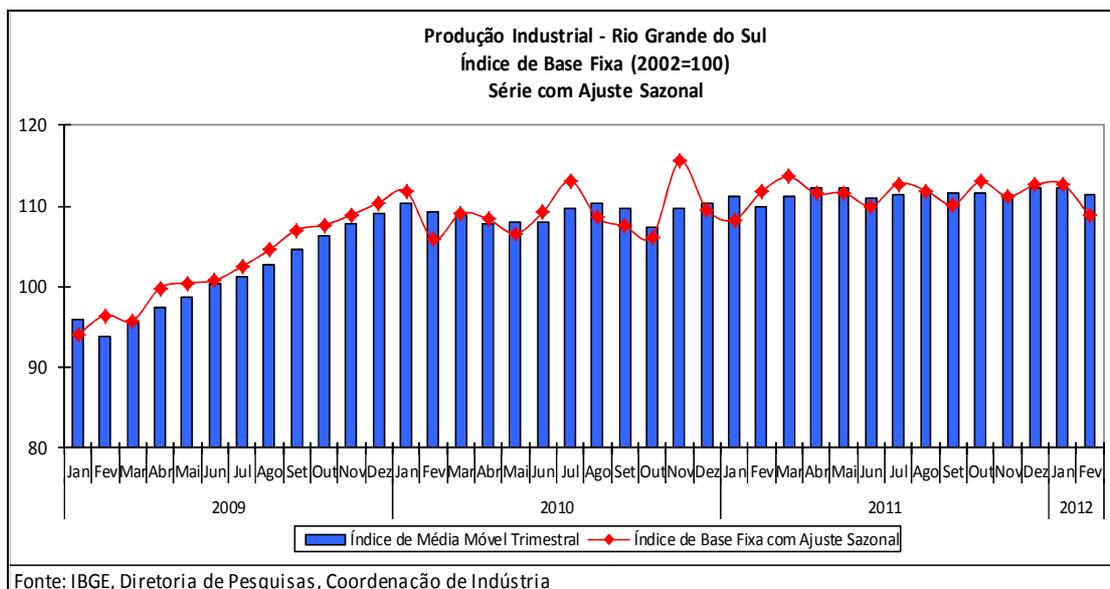
Frente a igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou recuo de 4,5% em fevereiro de 2012, décimo segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano ficou em -6,3% e reduziu ligeiramente o ritmo de queda frente ao resultado do último trimestre de 2011 (-7,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -5,7% em janeiro para -6,4% em fevereiro, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em setembro de 2010 (7,2%).

No confronto com fevereiro de 2011, a indústria catarinense recuou 4,5%, influenciada sobretudo pela queda em seis das onze atividades pesquisadas. Os principais impactos negativos vieram dos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-37,8%) e de alimentos (-10,2%), pressionados em grande parte pela menor produção de motores elétricos, no primeiro ramo, e de carnes e miudezas de aves no segundo. Vale destacar também os resultados negativos vindos de minerais não metálicos (-16,7%) e de vestuário e acessórios (-7,7%). Nestes ramos, sobressaíram, respectivamente: ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento e cimentos "Portland"; e camisetas de malha de algodão e conjuntos de malha de uso feminino. Por outro lado, a influência positiva mais relevante veio

da atividade de máquinas e equipamentos (9,7%), impulsionada sobretudo pelo avanço na produção de refrigeradores e congeladores.

A produção acumulada no primeiro bimestre do ano recuou 6,3%, pressionada em grande parte pelas perdas observadas em seis dos onze ramos pesquisados, cabendo novamente aos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-43,0%) e de alimentos (-9,3%) as contribuições de maior importância na média geral da indústria catarinense. Nesses setores sobressaíram, respectivamente, os itens motores elétricos e carnes e miudezas de aves. Vale destacar também os impactos negativos vindos de vestuário e acessórios (-18,0%), minerais não metálicos (-16,2%) e borracha e plástico (-12,0%), pressionados principalmente pelos itens camisetas de malha de algodão, no primeiro ramo, ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no segundo, e peças e acessórios plástico para indústria automobilística no último. Em sentido oposto, o setor de máquinas e equipamentos (10,6%) exerceu a influência positiva mais relevante sobre a taxa global, impulsionado especialmente pela maior fabricação de refrigeradores e congeladores.

Em fevereiro de 2012, a produção industrial do **Rio Grande do Sul**, na série livre de influências sazonais, recuou 3,5% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar taxas positivas em dezembro (1,3%) e janeiro (0,1%). Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou redução de 0,7% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, acelerando o ritmo de queda frente ao resultado do mês anterior (-0,1%).

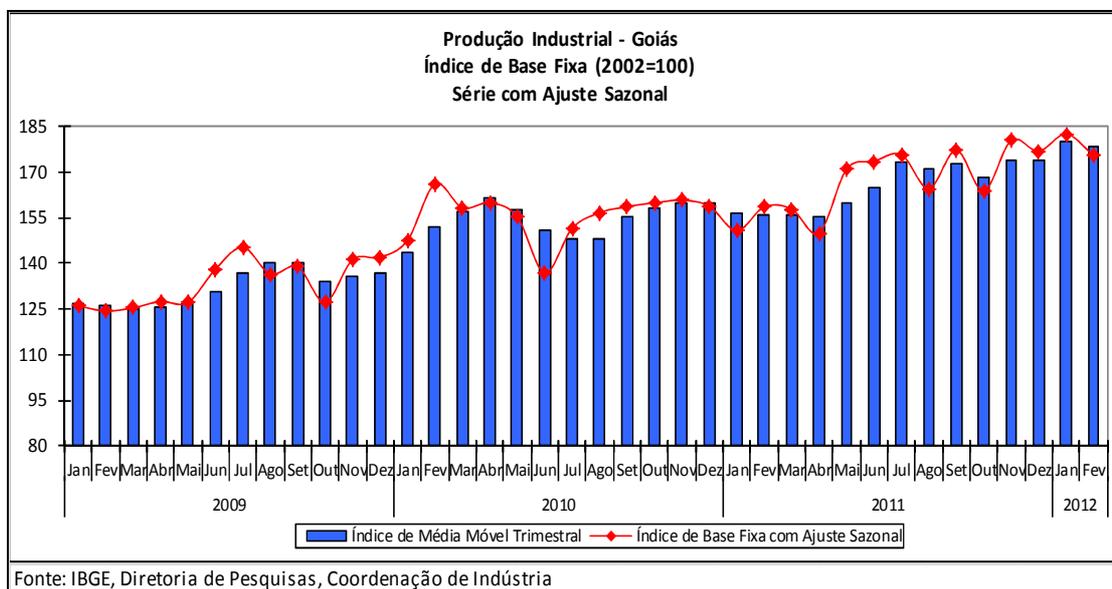


Frente a igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha recuou 2,1%, primeiro resultado negativo desde novembro do ano passado (-3,2%) nesse tipo de comparação. O índice acumulado no ano ficou em 2,6%, ritmo de crescimento acima do registrado no último trimestre de 2011 (1,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O indicador acumulado nos últimos doze meses permaneceu apontando taxa positiva (1,9%), mas com redução na intensidade da expansão frente ao resultado de janeiro (2,7%).

A atividade industrial gaúcha recuou 2,1% no índice mensal de fevereiro de 2012, com nove dos quatorze setores pesquisados assinalando queda na produção. A principal influência negativa veio do ramo de veículos automotores (-42,4%), pressionado em grande parte pela menor produção dos itens automóveis, reboques e semi-reboques, autopeças e carrocerias para ônibus. Vale destacar também os resultados negativos verificados em alimentos (-6,7%), metalurgia básica (-14,7%), borracha e plástico (-9,8%), fumo (-10,8%) e refino de petróleo e produção de álcool (-2,0%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e carnes e miudezas de aves congeladas; barras de outras ligas de aço; protetores para pneus; cigarros e fumo processado; e óleo diesel e gás liquefeito de petróleo (GLP). Por outro lado, o maior impacto positivo ficou com o setor de máquinas e equipamentos (34,7%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de aparelhos de ar condicionado para uso central, máquinas para colheita e fornos industriais não-elétricos.

A produção acumulada no primeiro bimestre de 2012 da indústria gaúcha avançou 2,6% frente a igual período do ano anterior, com seis das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. O impacto positivo mais relevante sobre o total da indústria ficou com o setor de máquinas e equipamentos (42,0%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de aparelhos de ar condicionado para uso central, máquinas para colheita, fornos industriais não-elétricos e silos metálicos para cereais. Em sentido oposto, a principal contribuição negativa veio do setor de veículos automotores (-27,0%), pressionado principalmente pela menor produção de automóveis, reboques e semi-reboques, autopeças e carrocerias para ônibus.

Em fevereiro de 2012, a produção industrial de **Goiás** recuou 3,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, eliminando o avanço de 3,2% verificado em janeiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral foi negativo em 0,9% no trimestre encerrado em fevereiro frente ao patamar do mês anterior, após registrar crescimento de 3,6% em janeiro.



Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o setor industrial goiano avançou 7,0% em fevereiro de 2012, décimo resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro bimestre do ano também ficou positivo (15,6%) e acelerou o ritmo de crescimento frente ao resultado do último trimestre de 2011 (9,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada,

índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou expansão de 9,3% em fevereiro de 2012 e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em novembro último (6,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano cresceu 7,0% em fevereiro de 2012, com três dos cinco ramos investigados apontando avanço na produção. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi observada no setor de produtos químicos (80,0%), influenciado não só pelo avanço na fabricação de medicamentos, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que essa atividade recuou 9,7% em fevereiro de 2011. Os demais resultados positivos foram assinalados por minerais não metálicos (10,0%) e indústrias extrativas (2,0%), impulsionados em grande parte pela maior produção de cimentos "Portland" e amianto, respectivamente. Por outro lado, entre as atividades que registraram taxas negativas, alimentos e bebidas (-18,3%) exerceu o impacto mais relevante sobre a média global, pressionada principalmente pela menor produção dos itens maionese, refrigerantes, molhos de tomates preparados, leite em pó, cervejas e chope.

No índice acumulado do primeiro bimestre do ano, o setor industrial de Goiás avançou 15,6%, impulsionado pela maior produção em também três dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 92,7% da atividade de produtos químicos. Vale citar ainda os resultados positivos vindos de minerais não metálicos (12,7%) e indústrias extrativas (8,5%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, a maior fabricação dos itens medicamentos, cimentos "Portland" e amianto. Em sentido oposto, a principal influência negativa sobre a média global foi verificada no setor de alimentos e bebidas (-13,8%), pressionado em grande parte pelos recuos na fabricação de refrigerantes, molhos de tomates preparados, maionese, leite em pó, carnes bovinas frescas ou refrigeradas, cervejas e chope.

Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Fevereiro de 2012

Locais	Variação (%)			
	Fevereiro /Janeiro*	Fevereiro 12/Fevereiro 11	Acumulado Janeiro-Fevereiro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-0,4	-8,3	-3,3	2,6
Pará	6,2	0,1	-4,5	2,1
Região Nordeste	0,8	10,6	6,9	-2,4
Ceará	2,5	-6,0	-6,9	-11,4
Pernambuco	-0,5	6,5	8,7	2,0
Bahia	-0,6	20,1	12,7	-0,6
Minas Gerais	3,0	-1,1	-1,8	-0,9
Espírito Santo	1,3	-2,0	-2,4	4,5
Rio de Janeiro	3,7	-9,0	-9,1	-1,8
São Paulo	1,5	-6,6	-6,0	-1,5
Paraná	-7,7	0,5	2,6	5,4
Santa Catarina	-0,2	-4,5	-6,3	-6,4
Rio Grande do Sul	-3,5	-2,1	2,6	1,9
Goiás	-3,9	7,0	15,6	9,3
Brasil	1,3	-3,9	-3,4	-1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2012
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	100,56	0,01	89,81	-4,97	98,21	-0,12	-	-
Alimentos e bebidas	86,92	-2,72	105,04	0,45	101,59	0,51	92,75	-2,53
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	88,67	-0,71	77,01	-3,89
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	91,73	-0,11	87,22	-0,60
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	104,56	0,17	99,52	-0,07
Madeira	-	-	65,12	-1,33	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	96,16	-0,18	95,28	-0,28	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	90,24	-0,79	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	118,11	1,03	-	-	102,58	0,36	118,91	0,83
Produtos químicos	131,36	0,32	-	-	144,20	6,34	103,83	0,44
Borracha e plástico	91,93	-0,17	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	96,31	-0,18	108,55	0,57	84,08	-0,81
Metalurgia básica	-	-	105,99	1,73	106,80	0,51	123,54	0,49
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	87,43	-0,81	-	-	-	-	68,64	-0,77
Máquinas e equipamentos	83,67	-1,62	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	81,56	-0,32	99,23	-0,03
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	113,11	2,79	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	90,65	-0,56	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	95,23	-0,78	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	96,71	-3,29	95,53	-4,48	106,91	6,91	93,08	-6,93

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2012
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	94,88	-0,30	104,44	1,77	108,54	0,66
Alimentos e bebidas	99,94	-0,03	108,00	1,39	119,88	2,78	86,20	-7,90
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	99,30	-0,01	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	100,73	0,01	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	114,72	0,38	93,59	-0,82	106,08	1,05	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	109,80	0,31	101,93	0,46	-	-	-	-
Produtos químicos	106,21	0,88	152,26	11,95	-	-	192,72	22,27
Borracha e plástico	107,72	0,43	104,12	0,14	-	-	-	-
Minerais não metálicos	131,24	2,12	101,11	0,04	109,49	0,85	112,65	0,72
Metalurgia básica	126,61	3,30	101,59	0,14	55,72	-8,87	96,80	-0,17
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	116,77	1,12	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	105,45	0,24	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	86,30	-0,27	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	108,74	8,74	112,72	12,72	97,57	-2,43	115,58	15,58

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2012

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	92,79	-1,11	103,75	0,70	-	-
Alimentos	102,76	0,40	90,69	-0,59	108,18	0,58
Bebidas	88,52	-0,19	88,36	-0,94	101,31	0,03
Fumo	109,44	0,15	-	-	-	-
Têxtil	86,12	-0,37	67,83	-0,43	88,06	-0,25
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	66,91	-0,39
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	105,79	0,22	-	-	103,00	0,14
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	93,99	-0,44	103,18	0,15
Refino de petróleo e álcool	94,71	-0,29	88,80	-1,60	115,89	0,99
Farmacêutica	-	-	79,40	-1,22	98,58	-0,09
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	90,36	-0,22	107,98	0,25
Outros produtos químicos	104,11	0,29	125,98	1,89	93,45	-0,57
Borracha e plástico	-	-	96,66	-0,10	87,31	-0,65
Minerais não metálicos	104,87	0,33	83,38	-0,76	102,13	0,07
Metalurgia básica	91,57	-1,54	97,70	-0,26	94,22	-0,18
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	117,59	0,57	-	-	101,47	0,07
Máquinas e equipamentos	107,36	0,35	-	-	96,71	-0,31
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	108,56	0,15
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	83,98	-0,85
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	70,40	-0,62
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	95,98	-0,60	44,96	-5,10	68,13	-4,73
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	104,49	0,18
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	98,21	-1,79	90,93	-9,07	93,97	-6,03

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2012

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	104,57	0,69	90,75	-2,35	97,54	-0,43
Bebidas	105,61	0,12	-	-	110,76	0,35
Fumo	-	-	-	-	96,42	-0,10
Têxtil	-	-	100,27	0,03	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	82,03	-1,38	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	93,45	-0,49
Madeira	122,83	0,74	101,11	0,04	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	99,77	-0,02	107,98	0,71	106,62	0,32
Edição, impressão e reprodução de gravações	148,63	6,88	-	-	98,96	-0,03
Refino de petróleo e álcool	109,72	0,76	-	-	106,16	0,75
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	66,24	-1,16	-	-	104,06	0,48
Borracha e plástico	103,14	0,10	88,02	-0,98	91,94	-0,31
Minerais não metálicos	97,03	-0,13	83,80	-1,06	-	-
Metalurgia básica	-	-	111,62	0,31	95,37	-0,15
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,91	0,05	-	-	99,86	-0,01
Máquinas e equipamentos	106,33	0,59	110,56	1,81	142,00	4,87
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	92,96	-0,14	56,98	-2,93	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	74,29	-5,70	84,54	-0,45	72,97	-3,02
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	90,25	-0,25	-	-	110,65	0,32
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	102,55	2,55	93,74	-6,26	102,56	2,56

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	129,71	141,17	127,67	103,14	101,70	91,74	103,96	101,70	96,71	103,96	104,04	102,61
Indústrias Extrativas	97,10	97,30	87,67	100,18	101,70	99,34	100,22	101,70	100,56	100,22	100,33	99,99
Indústria de Transformação	130,94	142,82	129,17	103,22	101,70	91,56	104,05	101,70	96,62	104,05	104,13	102,67
Alimentos e bebidas	209,43	126,48	112,37	116,17	90,29	83,41	93,23	90,29	86,92	93,23	96,23	94,79
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	218,48	318,47	265,39	136,29	85,01	97,43	101,12	85,01	90,24	101,12	97,01	97,11
Refino de petróleo e álcool	129,05	137,61	130,90	113,53	119,67	116,52	107,94	119,67	118,11	107,94	109,06	107,92
Produtos químicos	37,60	47,43	43,29	113,69	134,90	127,69	115,92	134,90	131,36	115,92	116,40	116,43
Borracha e plástico	123,34	106,35	78,52	123,12	97,86	84,95	113,73	97,86	91,93	113,73	111,05	107,88
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	112,66	133,65	129,25	79,33	89,85	85,07	101,31	89,85	87,43	101,31	98,83	95,82
Máquinas e equipamentos	382,79	400,33	335,30	108,18	91,31	76,07	109,85	91,31	83,67	109,85	108,37	105,59
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	69,06	108,29	101,18	89,74	127,57	100,88	100,75	127,57	113,11	100,75	102,50	103,33
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	143,86	168,04	176,16	73,37	98,94	83,94	125,80	98,94	90,65	125,80	121,38	114,61
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	107,65	183,65	162,02	96,80	99,09	91,20	116,39	99,09	95,23	116,39	113,29	109,66
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	175,59	140,38	134,23	105,62	91,55	100,07	102,99	91,55	95,53	102,99	102,00	102,12
Indústrias Extrativas	223,46	156,93	154,04	108,95	85,13	95,14	107,25	85,13	89,81	107,25	105,71	105,26
Indústria de Transformação	143,09	129,15	120,78	102,31	97,63	104,77	98,96	97,63	100,95	98,96	98,48	99,13
Alimentos e bebidas	154,10	110,12	106,43	128,43	102,59	107,71	103,03	102,59	105,04	103,03	103,84	103,82
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	30,64	32,26	25,15	68,52	72,51	57,59	77,02	72,51	65,12	77,02	74,53	70,90
Celulose, papel e produtos de papel	146,91	114,59	137,25	102,04	79,90	115,85	101,61	79,90	96,16	101,61	100,35	102,18
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	118,14	107,84	106,68	102,79	92,66	100,31	98,38	92,66	96,31	98,38	97,14	98,00
Metalurgia básica	203,67	200,61	180,17	98,05	102,95	109,59	99,77	102,95	105,99	99,77	99,36	100,45
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	118,07	119,99	114,18	96,18	103,65	110,56	95,30	103,65	106,91	95,30	96,13	97,63
Indústrias Extrativas	91,49	91,22	84,70	97,96	97,23	99,28	98,24	97,23	98,21	98,24	97,86	97,50
Indústria de Transformação	120,42	122,52	116,78	96,06	104,11	111,37	95,10	104,11	107,53	95,10	96,01	97,64
Alimentos e bebidas	170,57	154,44	140,05	96,09	99,03	104,58	99,94	99,03	101,59	99,94	99,33	99,40
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	60,10	76,60	81,96	76,51	97,33	81,87	75,88	97,33	88,67	75,88	77,64	76,99
Vestuário e acessórios	32,82	51,12	48,25	79,30	98,46	85,54	87,17	98,46	91,73	87,17	86,49	85,44
Calçados e artigos de couro	93,87	93,45	95,27	88,96	106,90	102,36	86,71	106,90	104,56	86,71	88,38	89,46
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	187,63	143,88	180,20	102,56	81,72	109,83	100,28	81,72	95,28	100,28	98,13	98,33
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	115,95	130,44	112,67	80,51	105,08	99,83	91,84	105,08	102,58	91,84	93,14	93,96
Produtos químicos	86,29	109,03	106,78	107,70	123,90	173,17	94,44	123,90	144,20	94,44	98,06	105,49
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	164,55	158,48	157,49	100,78	106,99	110,18	100,46	106,99	108,55	100,46	101,16	101,84
Metalurgia básica	110,96	110,85	104,81	116,77	106,15	107,50	103,35	106,15	106,80	103,35	103,98	104,70
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	112,47	85,22	68,69	103,80	85,06	77,59	90,38	85,06	81,56	90,38	88,93	87,60
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	107,39	99,15	104,70	93,00	92,12	94,00	88,30	92,12	93,08	88,30	88,66	88,57
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	107,39	99,15	104,70	93,00	92,12	94,00	88,30	92,12	93,08	88,30	88,66	88,57
Alimentos e bebidas	139,88	116,76	110,42	113,46	91,99	93,57	98,77	91,99	92,75	98,77	97,63	96,60
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	43,15	54,41	60,72	69,97	85,88	70,49	75,01	85,88	77,01	75,01	77,33	75,92
Vestuário e acessórios	45,63	58,60	68,74	81,89	82,96	91,22	88,34	82,96	87,22	88,34	86,37	85,66
Calçados e artigos de couro	106,02	97,04	101,49	77,78	102,87	96,53	77,83	102,87	99,52	77,83	80,05	81,40
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	89,51	93,05	91,35	92,45	109,40	130,48	75,96	109,40	118,91	75,96	77,26	79,24
Produtos químicos	263,72	232,82	253,72	102,83	98,87	108,84	106,22	98,87	103,83	106,22	106,68	107,79
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	122,93	80,81	120,14	87,61	65,45	103,98	97,53	65,45	84,08	97,53	94,49	94,89
Metalurgia básica	229,04	165,27	234,13	137,15	144,79	111,95	98,52	144,79	123,54	98,52	103,89	104,20
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	80,56	72,30	79,49	72,58	66,27	70,95	78,78	66,27	68,64	78,78	76,45	74,37
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	223,68	341,20	393,68	49,13	80,20	124,90	72,51	80,20	99,23	72,51	68,50	69,70
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	153,98	145,47	135,18	103,20	110,95	106,46	99,99	110,95	108,74	99,99	101,24	101,99
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	153,98	145,47	135,18	103,20	110,95	106,46	99,99	110,95	108,74	99,99	101,24	101,99
Alimentos e bebidas	176,19	149,39	135,54	92,43	97,45	102,83	96,13	97,45	99,94	96,13	96,04	97,09
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	21,27	88,78	82,57	33,02	103,13	95,49	91,98	103,13	99,30	91,98	90,84	90,03
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	131,15	126,54	129,37	99,13	106,22	95,89	113,51	106,22	100,73	113,51	112,73	109,49
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	132,02	133,90	120,33	122,62	118,10	111,18	112,18	118,10	114,72	112,18	113,30	113,93
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	362,63	302,00	236,68	85,96	108,35	111,71	92,08	108,35	109,80	92,08	93,87	96,74
Produtos químicos	136,72	139,57	131,32	116,07	126,74	90,62	106,76	126,74	106,21	106,76	109,85	108,00
Borracha e plástico	145,06	144,88	148,30	90,63	98,87	118,05	103,34	98,87	107,72	103,34	101,68	102,82
Minerais não metálicos	153,03	156,84	167,86	104,36	141,13	123,18	103,88	141,13	131,24	103,88	107,87	108,71
Metalurgia básica	174,50	181,53	167,99	142,58	129,95	123,19	95,90	129,95	126,61	95,90	99,71	102,81
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	139,36	125,75	116,02	136,68	119,19	114,25	118,50	119,19	116,77	118,50	118,10	117,80
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	86,65	87,92	75,61	102,21	112,34	98,43	88,17	112,34	105,45	88,17	89,18	88,90
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	111,26	123,86	117,76	95,10	106,50	120,10	95,61	106,50	112,72	95,61	96,84	99,40
Indústrias Extrativas	97,76	101,09	93,36	91,32	93,56	96,35	97,70	93,56	94,88	97,70	96,27	95,32
Indústria de Transformação	112,13	125,33	119,33	95,32	107,27	121,62	95,50	107,27	113,82	95,50	96,87	99,62
Alimentos e bebidas	172,02	169,03	146,73	109,77	104,55	112,28	107,71	104,55	108,00	107,71	106,52	106,89
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	200,68	147,95	194,09	101,26	78,24	110,06	98,95	78,24	93,59	98,95	96,53	96,76
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	98,39	117,39	101,63	75,86	107,62	96,07	90,44	107,62	101,93	90,44	92,10	92,77
Produtos químicos	73,41	104,60	103,33	99,66	126,66	191,41	92,46	126,66	152,26	92,46	96,78	105,18
Borracha e plástico	155,59	164,78	141,34	106,85	107,90	100,04	104,62	107,90	104,12	104,62	104,51	103,49
Minerais não metálicos	176,42	180,07	164,14	101,32	100,37	101,94	105,15	100,37	101,11	105,15	104,23	103,68
Metalurgia básica	107,35	110,36	99,28	101,70	98,93	104,73	89,32	98,93	101,59	89,32	89,41	91,27
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	255,66	342,45	311,46	84,66	103,76	72,82	93,15	103,76	86,30	93,15	95,21	87,48
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	122,34	118,24	123,78	97,17	97,50	98,90	100,27	97,50	98,21	100,27	99,83	99,12
Indústrias Extrativas	160,21	136,34	159,62	95,34	83,42	102,65	101,55	83,42	92,79	101,55	99,21	98,49
Indústria de Transformação	117,24	115,80	118,95	97,51	100,18	98,25	100,04	100,18	99,19	100,04	99,95	99,23
Alimentos	136,24	131,38	125,57	106,56	103,31	102,19	98,77	103,31	102,76	98,77	99,40	99,23
Bebidas	106,09	88,87	85,96	88,56	85,10	92,36	95,62	85,10	88,52	95,62	94,00	93,65
Fumo	82,59	89,47	77,80	115,46	115,87	102,89	103,57	115,87	109,44	103,57	105,31	106,72
Têxtil	55,15	65,20	68,42	73,01	83,32	88,96	86,34	83,32	86,12	86,34	85,23	84,56
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	150,13	149,37	139,91	102,74	97,71	116,03	101,43	97,71	105,79	101,43	101,14	103,36
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	108,37	107,97	97,61	84,09	95,40	93,97	90,12	95,40	94,71	90,12	89,53	89,08
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	215,36	149,20	180,57	132,87	91,06	118,11	112,54	91,06	104,11	112,54	109,44	108,76
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	118,83	113,38	121,75	96,21	103,20	106,49	102,89	103,20	104,87	102,89	103,20	103,00
Metalurgia básica	86,27	89,73	93,81	91,18	87,58	95,74	100,79	87,58	91,57	100,79	99,11	98,53
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	108,78	106,11	112,64	119,85	115,32	119,80	117,29	115,32	117,59	117,29	118,37	119,12
Máquinas e equipamentos	66,00	168,90	189,93	53,10	127,17	94,30	92,11	127,17	107,36	92,11	94,24	92,22
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	150,32	142,14	145,95	93,66	113,86	83,24	99,62	113,86	95,98	99,62	100,92	98,42
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	153,47	148,68	142,51	107,39	97,15	98,01	106,76	97,15	97,57	106,76	105,71	104,46
Indústrias Extrativas	250,39	224,81	225,21	131,23	101,07	108,03	129,58	101,07	104,44	129,58	126,08	123,56
Indústria de Transformação	116,57	119,70	111,03	93,49	94,52	91,46	94,84	94,52	93,02	94,84	94,73	93,91
Alimentos e Bebidas	195,98	188,13	161,29	126,92	130,35	109,61	110,20	130,35	119,88	110,20	113,32	112,99
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	130,07	148,56	141,21	95,52	106,96	105,17	103,09	106,96	106,08	103,09	103,67	103,33
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	129,38	128,29	128,74	110,37	106,30	112,88	113,09	106,30	109,49	113,09	112,30	112,02
Metalurgia básica	61,54	61,64	57,70	58,77	55,18	56,31	72,98	55,18	55,72	72,98	70,40	68,19
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	109,39	98,67	101,26	97,93	90,81	91,05	100,37	90,81	90,93	100,37	99,47	98,19
Indústrias Extrativas	121,72	125,23	116,54	91,52	100,74	107,19	91,34	100,74	103,75	91,34	91,83	93,06
Indústria de Transformação	106,73	92,95	97,96	99,65	88,29	87,66	102,62	88,29	87,96	102,62	101,36	99,44
Alimentos	99,18	97,66	82,05	98,50	97,66	83,59	102,23	97,66	90,69	102,23	102,43	100,85
Bebidas	181,64	131,86	133,43	97,54	89,16	87,58	97,70	89,16	88,36	97,70	96,92	94,90
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	78,09	74,29	66,79	76,19	70,06	65,51	89,88	70,06	67,83	89,88	86,55	82,45
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	69,02	74,23	66,03	97,18	98,61	89,29	97,90	98,61	93,99	97,90	98,51	97,76
Refino de petróleo e álcool	104,68	93,59	106,49	96,53	75,94	104,33	102,60	75,94	88,80	102,60	98,65	98,41
Farmacêutica	63,37	52,57	64,05	82,26	93,90	70,47	97,12	93,90	79,40	97,12	96,33	93,86
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	84,33	96,41	103,75	80,31	93,21	87,86	101,92	93,21	90,36	101,92	101,50	96,59
Outros produtos químicos	108,28	122,29	114,46	94,30	132,11	120,02	105,67	132,11	125,98	105,67	107,65	108,25
Borracha e plástico	68,02	85,80	72,86	86,65	102,84	90,26	104,71	102,84	96,66	104,71	103,97	101,78
Mínerais não metálicos	108,90	112,97	106,88	78,87	89,86	77,47	96,26	89,86	83,38	96,26	94,90	91,70
Metalurgia básica	101,35	100,53	110,56	121,61	101,47	94,51	103,39	101,47	97,70	103,39	103,99	102,92
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	289,24	72,97	158,78	132,73	31,82	55,50	115,44	31,82	44,96	115,44	109,63	103,41
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	119,93	113,06	117,77	96,68	94,62	93,36	100,19	94,62	93,97	100,19	99,55	98,48
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	119,93	113,06	117,77	96,68	94,62	93,36	100,19	94,62	93,97	100,19	99,55	98,48
Alimentos	86,23	83,32	77,56	107,54	113,81	102,71	98,29	113,81	108,18	98,29	99,54	99,85
Bebidas	165,96	131,34	123,98	100,63	101,95	100,64	99,23	101,95	101,31	99,23	99,53	99,21
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	51,92	70,03	80,60	80,42	86,79	89,19	91,22	86,79	88,06	91,22	90,08	89,01
Vestuário e acessórios	74,45	51,28	68,79	88,16	64,94	68,45	92,55	64,94	66,91	92,55	90,60	87,99
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	134,55	129,20	125,34	106,94	102,27	103,76	101,97	102,27	103,00	101,97	101,99	102,11
Edição, impressão e reprodução de gravações	106,77	98,61	102,64	84,60	98,70	107,90	101,15	98,70	103,18	101,15	100,97	102,20
Refino de petróleo e álcool	108,48	104,90	100,41	105,91	114,92	116,92	105,28	114,92	115,89	105,28	106,30	107,24
Farmacêutica	147,01	92,89	171,48	97,35	92,00	102,56	107,49	92,00	98,58	107,49	106,71	106,75
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	135,98	150,34	145,13	107,16	106,99	109,04	100,36	106,99	107,98	100,36	100,63	101,06
Outros produtos químicos	125,29	120,29	118,21	95,03	91,25	95,80	100,49	91,25	93,45	100,49	98,73	97,76
Borracha e plástico	96,92	105,16	96,98	88,56	90,08	84,49	97,31	90,08	87,31	97,31	96,19	94,51
Minerais não metálicos	123,17	121,92	125,14	97,64	100,62	103,66	102,47	100,62	102,13	102,47	102,32	102,16
Metalurgia básica	98,66	103,87	104,89	93,08	97,01	91,61	96,80	97,01	94,22	96,80	96,84	95,64
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,66	141,01	128,23	108,02	114,57	90,14	101,66	114,57	101,47	101,66	103,89	102,06
Máquinas e equipamentos	147,65	142,09	145,69	96,63	97,23	96,21	101,45	97,23	96,71	101,45	100,68	99,72
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	309,65	256,45	233,19	92,33	115,82	101,55	84,43	115,82	108,56	84,43	87,34	88,02
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	127,03	145,70	132,99	92,05	86,77	81,11	97,82	86,77	83,98	97,82	95,80	93,02
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	41,13	44,57	49,63	105,53	73,68	67,70	109,47	73,68	70,40	109,47	108,01	104,43
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	148,31	110,55	132,82	88,24	65,37	70,61	96,97	65,37	68,13	96,97	93,39	89,41
Outros equipamentos de transporte	243,59	262,40	259,26	102,55	107,91	101,25	105,83	107,91	104,49	105,83	106,01	104,59
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	173,60	156,33	136,34	123,36	104,41	100,49	107,00	104,41	102,55	107,00	106,02	105,36
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	173,60	156,33	136,34	123,36	104,41	100,49	107,00	104,41	102,55	107,00	106,02	105,36
Alimentos	97,74	90,72	96,01	102,03	104,32	104,81	100,41	104,32	104,57	100,41	100,12	100,12
Bebidas	175,60	131,17	135,27	100,11	102,29	109,05	100,86	102,29	105,61	100,86	100,53	101,43
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	79,71	96,82	89,96	107,35	124,52	121,06	108,82	124,52	122,83	108,82	109,40	109,89
Celulose, papel e produtos de papel	151,37	148,32	134,21	107,34	100,14	99,36	101,12	100,14	99,77	101,12	100,91	100,38
Edição, impressão e reprodução de gravações	761,03	993,14	346,34	173,90	132,76	226,21	94,80	132,76	148,63	94,80	92,46	97,32
Refino de petróleo e álcool	95,59	96,24	95,22	101,80	103,39	116,96	112,11	103,39	109,72	112,11	112,25	113,94
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	52,45	56,08	38,73	119,84	79,25	53,52	101,33	79,25	66,24	101,33	101,35	97,37
Borracha e plástico	125,39	135,28	123,21	104,75	108,49	97,85	104,44	108,49	103,14	104,44	105,58	105,40
Mínerais não metálicos	128,38	119,23	122,03	100,51	96,19	97,86	103,16	96,19	97,03	103,16	101,96	101,07
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	126,41	119,32	123,31	113,93	100,84	102,97	110,10	100,84	101,91	110,10	109,19	108,27
Máquinas e equipamentos	176,92	193,79	152,78	110,25	132,69	84,92	95,82	132,69	106,33	95,82	98,42	97,09
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	120,27	115,07	134,80	89,27	99,35	88,13	113,89	99,35	92,96	113,89	113,73	108,89
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	450,55	174,93	315,62	150,94	63,49	82,02	129,86	63,49	74,29	129,86	126,50	120,73
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	106,28	91,20	93,45	90,56	90,51	90,00	94,60	90,51	90,25	94,60	93,10	91,58
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	94,32	94,24	98,41	91,25	92,00	95,47	95,17	92,00	93,74	95,17	94,30	93,57
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	94,32	94,24	98,41	91,25	92,00	95,47	95,17	92,00	93,74	95,17	94,30	93,57
Alimentos	101,07	100,01	95,84	90,77	91,72	89,77	99,17	91,72	90,75	99,17	97,68	95,71
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	75,30	85,97	98,44	84,30	98,32	102,03	82,21	98,32	100,27	82,21	82,94	84,09
Vestuário e acessórios	46,89	49,18	61,98	76,53	71,92	92,33	106,78	71,92	82,03	106,78	102,52	100,36
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	57,88	62,88	62,46	89,64	99,36	102,93	92,87	99,36	101,11	92,87	92,30	92,52
Celulose, papel e produtos de papel	136,91	138,06	133,11	102,92	108,67	107,27	102,41	108,67	107,98	102,41	103,20	103,60
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	102,92	88,88	100,31	96,03	79,72	96,96	100,82	79,72	88,02	100,82	98,19	97,67
Minerais não metálicos	96,97	87,60	81,42	88,89	84,28	83,29	98,94	84,28	83,80	98,94	96,24	93,98
Metalurgia básica	124,23	141,51	140,25	104,36	112,02	111,22	100,98	112,02	111,62	100,98	100,83	100,39
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	140,52	142,21	144,96	103,51	111,49	109,65	90,89	111,49	110,56	90,89	91,94	92,71
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	86,82	80,20	105,97	60,39	51,31	62,18	82,63	51,31	56,98	82,63	79,49	76,00
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	47,19	41,73	54,89	87,84	79,04	89,26	89,96	79,04	84,54	89,96	90,60	90,48
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	103,74	101,24	98,65	102,03	107,58	97,88	101,86	107,58	102,56	101,86	102,69	101,94
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	103,74	101,24	98,65	102,03	107,58	97,88	101,86	107,58	102,56	101,86	102,69	101,94
Alimentos	109,87	99,93	89,11	107,44	101,60	93,35	105,04	101,60	97,54	105,04	104,66	103,20
Bebidas	151,74	119,22	109,49	105,21	111,31	110,17	99,18	111,31	110,76	99,18	99,84	100,56
Fumo	40,69	40,54	36,34	95,11	103,99	89,16	114,64	103,99	96,42	114,64	114,37	113,91
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	30,44	39,59	52,92	70,44	84,93	101,03	93,41	84,93	93,45	93,41	92,77	92,87
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	133,77	137,25	133,49	105,59	114,33	99,72	95,96	114,33	106,62	95,96	98,50	98,38
Edição, impressão e reprodução de gravações	91,36	84,39	78,61	106,45	98,93	98,99	101,45	98,93	98,96	101,45	100,60	99,77
Refino de petróleo e álcool	140,23	128,16	122,34	98,54	115,37	97,97	96,74	115,37	106,16	96,74	99,67	98,19
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	97,48	114,91	109,44	91,83	102,63	105,61	101,29	102,63	104,06	101,29	101,15	101,53
Borracha e plástico	80,53	85,73	82,99	94,15	93,65	90,24	92,64	93,65	91,94	92,64	92,58	92,11
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	68,38	97,35	103,07	83,06	108,96	85,32	91,48	108,96	95,37	91,48	93,65	91,97
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,61	78,74	108,73	100,65	100,87	99,14	104,38	100,87	99,86	104,38	104,60	103,76
Máquinas e equipamentos	146,65	181,36	177,05	122,08	149,99	134,66	109,75	149,99	142,00	109,75	112,69	114,16
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	207,33	148,77	110,87	114,15	91,04	57,63	104,10	91,04	72,97	104,10	103,80	99,34
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	117,47	88,45	101,09	96,74	108,05	113,02	102,56	108,05	110,65	102,56	106,00	108,88
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	159,55	162,77	157,94	113,73	125,37	106,97	106,71	125,37	115,58	106,71	108,54	109,28
Indústrias Extrativas	139,95	149,16	153,22	110,15	116,19	102,00	101,16	116,19	108,54	101,16	102,99	102,73
Indústria de Transformação	161,19	163,91	158,33	114,00	126,13	107,40	107,17	126,13	116,17	107,17	108,99	109,81
Alimentos e bebidas	134,97	99,43	110,05	108,39	91,82	81,69	97,35	91,82	86,20	97,35	97,11	95,63
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	342,94	558,09	470,15	130,97	204,94	179,97	138,42	204,94	192,72	138,42	145,99	153,67
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	127,38	128,49	131,10	105,70	115,50	109,99	99,89	115,50	112,65	99,89	101,83	101,89
Metalurgia básica	118,11	102,28	85,19	110,32	103,38	89,93	97,67	103,38	96,80	97,67	97,38	97,97
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal	2011											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	149,73	147,71	152,09	154,72	155,51	151,00	155,65	155,63	156,52	156,01	151,94	153,39
Pará	154,65	152,44	144,45	157,06	161,13	158,50	163,74	161,54	160,98	158,58	158,20	166,08
Região Nordeste	114,04	111,14	117,50	116,32	117,35	117,73	115,91	114,99	115,94	116,22	113,16	110,88
Ceará	116,11	117,45	120,16	112,21	114,01	111,11	109,36	111,28	113,18	111,31	110,89	111,34
Pernambuco	122,55	131,52	130,76	129,99	131,92	138,50	138,13	135,14	137,42	136,34	132,83	135,66
Bahia	118,17	110,37	118,73	119,33	124,20	131,58	122,54	120,24	121,39	124,47	116,32	110,21
Minas Gerais	130,83	135,26	134,63	133,34	134,44	132,64	132,27	130,71	127,36	129,10	134,16	130,68
Espírito Santo	155,65	158,64	160,82	162,12	161,41	157,11	154,13	144,12	148,05	148,15	154,87	151,92
Rio de Janeiro	113,55	118,67	113,88	118,20	114,90	109,89	112,31	117,47	113,89	112,40	115,49	111,59
São Paulo	134,93	137,67	140,94	134,59	136,94	134,59	135,28	137,25	130,16	126,79	129,47	129,64
Paraná	163,63	148,25	152,58	149,01	154,46	160,42	164,05	178,29	155,00	160,47	166,77	178,63
Santa Catarina	110,88	108,95	108,40	104,01	101,84	101,06	101,00	102,83	101,71	98,74	100,42	102,84
Rio Grande do Sul	108,99	111,77	113,60	111,51	111,63	109,98	112,74	111,90	110,16	112,99	111,17	112,58
Goiás	150,07	158,63	157,92	150,09	171,01	173,68	175,81	164,66	177,27	163,88	180,51	176,95

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal	2012											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	151,90	151,27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	144,06	153,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	117,43	118,33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	108,45	111,18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	135,34	134,68	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	124,18	123,46	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	129,24	133,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	151,21	153,23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	104,69	108,53	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	128,29	130,24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	166,71	153,94	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	100,89	100,67	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	112,71	108,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	182,58	175,53	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

